



“Nós encontramos o monstro. Ele mordeu um humano, transformou-o em um monstro. A besta dentro dele disse que queria a companhia. O estranho foi que ele não criou outro monstro. Ele apenas criou um Vampiro. Claro, o homem era um pouco selvagem, eu acho. Tinha um apetite voraz, mas ele não se transformava fisicamente, e ele estava no controle de si mesmo. Ele sabia quem ele tinha sido e quem ele ainda era. Nós nunca descobrimos se ele acabou

se tornando imortal, pois um dia ele foi embora com o monstro que o entregou a reboque,  
para viverem felizes juntos.”

Eu o encaro. “Por que você não me contou isso antes? Por que você não contou ao Padre?”

“Porque nenhum de vocês mencionou querer transformá-lo em um Vampiro.”

“E Maren?”

“Ela não sabe.”

Eu estendo a mão e o agarro pelo colarinho, minhas garras saindo e cravando em sua pele. “Você precisa contar a ele,” eu rosno. “Você precisa dizer ao Priest o que ele pode fazer. Você precisa fazer com que ele me transforme em um vampiro, transforme

Maren em uma também para que ela possa viver para sempre com Ramsay.”

Seu queixo se move para dentro enquanto ele tenta olhar para minhas garras o segurando.

“Tenha em mente que eu só tenho essa evidência anedótica para apoiar minha teoria. Aconteceu uma vez. Eu nunca vi outro monstro transformar um humano depois daquilo. Monstros geralmente os matavam. Nunca é uma decisão sábia basear as coisas em um resultado anterior.”

“Mas agora esse é um risco que vale a pena correr,” eu digo a ele. “Priest tem que ver isso.”

“Então você terá que contar a ele,” ele diz calmamente. “E eu serei o único a respaldar sua afirmação.”

“Bem, nós faremos isso hoje à noite então,” eu digo a ele enquanto começo a descer

do mastro.

“Apenas perceba o que a imortalidade significa, Larimar,” Abe grita atrás de mim. “Isso significa que você ainda vive depois que o mundo foi queimado até o chão.”

“Eu viverei em uma Terra arrasada se isso significar ter Priest ao meu lado.”

Eu o ouço suspirar, e então sigo pelo mastro.